

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA CRIANÇA E PSICANÁLISE¹ EARLY STIMULATION OF CHILDREN DEVELOPMENT AND PSYCHOANALYSIS

**Emanuel Dos Santos², Elenita Costa Beber Bonamigo³, Simoni Antunes
Fernandes⁴, Mariane Henz⁵, Mylena Wichinheski Marquesin⁶**

¹ Projeto De Extensão Interdisciplinar da Unijuí de Atenção à Saúde da Criança.

² Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI,
emanuel.dossantos@hotmail.com

³ Professora Mestre do Departamento DCVIDA, elenita.bona.@unijui.edu.br

⁴ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação,
simoni.fernandes@unijui.edu.br

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, bolsista voluntária
marianehenz@hotmail.com.

⁶ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, bolsista voluntária
milew.marquesin@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a importância da estimulação precoce nos primórdios de vida da criança, tendo como base teórica a ótica psicanalítica e como embasamento prático a interdisciplinaridade vivenciada no projeto de extensão PASC. Primeiramente, busca-se contextualizar o que vem a ser a estimulação precoce da criança e o trabalho interdisciplinar. Posteriormente, descreve-se a importância do Outro no desenvolvimento neuropsicomotor e na constituição psíquica do sujeito. Finalmente, contextualiza-se a explanação teórica à prática do Projeto de extensão PASC. Para tanto, utilizou-se de diferentes referenciais bibliográficos, bem como da experiência adquirida na realização do projeto.

Sendo assim, pretende-se demonstrar, de forma ampla, como a Psicanálise entende a constituição psíquica e o desenvolvimento físico neuromotor da criança, levando em consideração o olhar do Outro, através da função materna; ressaltar de que forma a psicologia pode contribuir no trabalho interdisciplinar, especificamente, na estimulação precoce da criança; bem como, explicar brevemente a prática do projeto de extensão, demonstrando que o trabalho interdisciplinar é possível quando existe o diálogo entre sujeitos das diferentes áreas profissionais envolvidas.

METODOLOGIA

Devido a inserção dos autores dessa escrita no Projeto de extensão PASC, a contextualização do trabalho se deu por meio da reflexão sobre as técnicas adquiridas em estimulação precoce da criança, bem como, do embasamento em artigos já publicados, livros e sites online.

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os primórdios da vida, as crianças passam por diversas modificações essenciais para seu desenvolvimento neuropsicomotor. Nesse contexto, a estimulação precoce da criança é uma ferramenta para evitar e/ou minimizar problemas através de um “[...] conjunto de ações que propiciam aos bebês e crianças pequenas experiências que estas necessitam desde o nascimento, estabelecendo condições que possibilitem a constituição psíquica e o desenvolvimento”. (MOREIRA, ARRUDA, 2011). Este conjunto de ações traz inúmeros benefícios para a área intelectual, física e afetiva da criança, adaptando o cérebro para o exercício da aprendizagem. Levando em conta o potencial individual de cada um, são proporcionadas atividades adequadas que sustentem sua iniciativa e auto-estima. Segundo Fonseca (1995, apud PERIN, 2010, p. 7) “[...] os programas de estimulação salvaguardam a integridade do potencial de aprendizagem e a não intervenção em períodos sensíveis pode acumular efeitos mais tarde irrecuperáveis”. Tal intervenção precoce, somente será possível, a partir da interdisciplinaridade, na qual, o olhar profissional das diversas áreas do conhecimento, fazem com que o trabalho se solidifique. Segundo Moreira e Arruda (2011, p.120):

A intervenção interdisciplinar sob a perspectiva psicanalítica tem o seu olhar voltado para a subjetividade do bebê (sujeito à espera de ser construído e que ainda não tem estabelecido o Eu) e da criança pequena como um sujeito desejante; para o estabelecimento do laço afetivo “mãe-bebê” e investimentos do outro materno; para as vertentes do laço primordial, ou seja, função materna e função paterna bem como na escuta das queixas e desabafos dos familiares tanto nas atividades em grupo quanto nas individuais.

Segundo Coriat e Jerusalinsky (1996), partindo da acolhida psíquica do Outro[1] e de seus aspectos estruturais (função materna- função paterna) o sujeito organiza ferramentas, ou seja, aspectos instrumentais (linguagem, psicomotricidade, hábitos, aprendizagem e processos práticos de socialização) dos quais irá se valer para realizar intercâmbios com o meio, facilitando a construção de mundo e de si mesmo. O Outro tem a função de convocar as ações da criança, inserindo-as numa cadeia discursiva, ou seja, na linguagem. É justamente o discurso desse outro que humaniza e subjetiva o bebê, tornando-o um sujeito desejante no mundo, pois como já dizia Jardim (2010, apud GORETTI, ALMEIDA, LEGNANI, 2014, p. 415) “o sujeito psíquico advém de uma operação que vai do corpo à imagem, da imagem à palavra, e da palavra ao desejo”.

Para que ocorra uma constituição de sujeito no bebê, é necessário que a função materna dê sustentação ao estabelecimento da demanda, à suposição de sujeito, à alternância e à alteridade, propiciando, dessa forma, uma base

[1] Neste texto utiliza-se a palavra “Outro” em letra maiúscula para se referir, segundo o referencial teórico da Psicanálise, aquele que tem a função de subjetivar a criança.

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

psíquica que norteia as demais aquisições do desenvolvimento infantil. A demanda corresponde à antecipação funcional, na qual o Outro convoca o sujeito a realizar uma ação que ele ainda não domina, evidenciando aquilo que o bebê é e o que ele se tornará (exemplo: demanda de que o bebê seja caminhante). A função materna coloca no filho uma suposição de sujeito quando o vê capaz de responder à sua demanda. Ao não apresentar-se como pura presença ou pura ausência, ela evidencia a alternância, que é essencial para que a criança se implique como sujeito de desejo perante suas ações, compreendendo assim a alteridade, não tornando a criança submissa a um gozo materno. Segundo Levin:

[...] por meio dos seus cuidados, a mãe toma seu bebê como alguém que dela depende para se constituir como sujeito com conteúdos psíquicos próprios. Supõe que o choro e os gritos do bebê querem dizer sobre o frio, fome ou dor que esteja sentindo, percebendo e interpretando uma intencionalidade na manifestação da criança. Ela promove, no cotidiano, o estatuto de um sujeito falante antes mesmo que a criança fale. (1995, apud GORETTI, ALMEIDA, LEGNANI, 2014, p. 415).

Quando não há um transbordamento e uma erogenização da função materna, a criança pode até desenvolver os diferentes aspectos instrumentais, mas os mesmos não levam uma marca simbólica, desviando a possibilidade de estabelecimento de laços com o Outro e de trocas com o meio. Isso implica em uma demanda de exclusão, permitindo identificar a estrutura em que o sujeito está psiquicamente constituído.

Se o tempo de ser bebê passou sem que tenham sido produzidas operações constituintes do sujeito e das aquisições instrumentais, vamos nos deparar com uma criança com sérios sintomas clínicos, mas certamente já não será mais um bebê. (JERUSALINSKY, 1971, p. 173).

Quando a constituição do sujeito apresenta uma problematização, a estimulação precoce é uma ferramenta que busca recuperar o pleno desenvolvimento que não se deu na infância. Porém, deve-se considerar que o indivíduo já possui uma estruturação psíquica definida que não pode ser modificada. Nessa perspectiva, o estimulador busca um resgate de suas aquisições. Essa estimulação necessita ser embasada pela interdisciplinaridade, a qual é imprescindível para se levar em conta uma visão profissional das diversas áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o Projeto de extensão PASC, vem sendo alicerçado por um trabalho interdisciplinar entre alunos e professores das áreas de fisioterapia, psicologia, nutrição e enfermagem. Tem como foco realizar ações de educação em saúde, incluindo avaliações, estimulação individual e/ou em grupo e atividades com crianças de algumas escolas infantis, lar e núcleo social do município de Ijuí. Através de exercícios lúdicos, busca-se aperfeiçoar o equilíbrio, coordenação, motricidade, lateralidade, fala, noção espacial e temporal, atenção, dentre outros. A estimulação em grupos de crianças com a mesma faixa etária e em seu ambiente comum (escola) apresenta resultados diferenciados em relação a estimulação em salas de fisioterapia. (WINKELMANN, SACON, BONAMIGO, 2013, p.14). Quando detectados indicadores de risco, atrasos ou alterações no desenvolvimento, a criança recebe uma atenção especial e se necessário

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

um encaminhamento para um profissional qualificado da área, como forma de prevenir e/ou minimizar futuros atrasos no desenvolvimento. Segundo Brandão e Jerusalinsky:

O trabalho de estimulação precoce tem como princípio básico, o acompanhamento clínico terapêutico de crianças e bebês de alto risco e com patologia orgânica, na direção de propiciar, na intervenção junto a estes e sua família, que os fatores estruturais [...] e instrumentais [...] possam se articular de forma que a criança consiga o melhor desenvolvimento possível. O ponto central de referência é a estruturação ou reestruturação da função materna, abrindo espaço para a constituição da criança como sujeito psíquico capaz de autossignificar-se. (1990, apud ALVES, 2007, p. 8)

Portanto, o papel da psicologia dentro do processo interdisciplinar de estimulação precoce é justamente oferecer subsídios para a compreensão dos possíveis desvios, desajustes e distúrbios que ocorrem durante o desenvolvimento. Possibilitar um espaço de escuta permitindo que as figuras parentais exerçam sua função, propiciando para a criança apoderar-se das diferentes aquisições instrumentais do seu desenvolvimento. Bem como, tomar conhecimento das capacidades, potencialidades, limitações, anseios e angústias mais ou menos típicas de cada faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, concluímos que a estimulação precoce é de fundamental importância ao se tratar da criança como sujeito em desenvolvimento, considerando a função materna, representante do Outro, como indispensável para tal constituição. Ressaltamos também a interdisciplinaridade como uma ferramenta pertinente e cooperadora nesse processo, tal qual o olhar da psicologia. Nesse sentido, o projeto PASC vem como uma prática sustentadora que, embasado por um trabalho interdisciplinar, busca detectar possíveis desvios do desenvolvimento infantil, intervindo precocemente, evitando e/ou minimizando problemas futuros.

Palavras-Chave

Estimulação; Infantil; Desenvolvimento; Interdisciplinaridade; Função Materna; Psicologia.

Keywords

Stimulation; Infantile; Development; Interdisciplinarity; Maternal Function; Psychology.

AGRADECIMENTOS

A VRPGPE da Unijuí que viabiliza a Extensão Universitária através do financiamento do projeto: Programa da Atenção à Saúde da Criança. E a todos que acreditam e apostam nas nossas crianças.

REFERÊNCIAS

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

ALVES, Ivone Montenegro. **A estimulação precoce e sua importância na educação infantil: detecção de sinais de risco psíquico para o desenvolvimento.** Porto Alegre, 2007, p. 8. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2017.

CORIAT, Lydia; JERUSALINSKY, Alfredo. **Aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento.** In: Escritos da Criança. 4. ed. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 1996.

GORETTI, Amanda Cabral dos Santos; ALMEIDA, Sandra Francesca de; LEGNANI, Viviane Neves. **A relação mãe-bebê na estimulação precoce: um olhar psicanalítico.** São Paulo, 2014. 22 p. Disponível em: . Acesso em: 19 maio. 2017.

JERUSALINSKY, Julieta. **Enquanto o futuro não vem: A Psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês.** 1. ed. Salvador: Ágalma, 2002. Coleção Calças Curtas, n. 3.

MOREIRA, Karinny Alves; ARRUDA, Ana Amélia Araújo. Programa de intervenção precoce em saúde sob a perspectiva psicanalítica e abordagem interdisciplinar. **Revista de Biologia e Farmácia**, Campina Grande, v. 5, n. 1, p. 119-129, 2011. Disponível em: . Acesso em: 15 maio 2017.

PERIN, Andréa Eugênia. Estimulação precoce: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento. **Revista de Educação do IDEAU**, Alto Uruguai, v. 5, n. 12, p. 1-13, jul. 2010. Disponível em: . Acesso em: 19 maio. 2017.

WINKELMANN, Eliane Roseli; SACON, Alana Bortolan; BONAMIGO, Elenita Costa Beber. **Exercícios de Estimulação para crianças.** 1. Ed. Curitiba. EDITORA CRV, 2013.